

## O cotidiano do trabalhador-estudante: dimensões ideológicas dos discursos e práticas

\*Leonidas V. da Silva<sup>1</sup>, Bruna Suruagy do Amaral Dantas<sup>2</sup>

1 Estudante de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie: \*[leonidas\\_valverde@hotmail.com](mailto:leonidas_valverde@hotmail.com)

2 Professora do curso de Psicologia, MACKENZIE, São Paulo

Palavras-chave: cotidiano, ideologia, educação-trabalho

### Introdução

O objetivo da presente pesquisa consistiu em analisar os significados da relação educação-trabalho para indivíduos que a vivenciam em seu cotidiano, identificando as ideologias contidas em seus discursos e práticas. Esse estudo, portanto, foi norteado pela seguinte questão-problema: quais ideologias o trabalhador-estudante atribui à sua realidade cotidiana? Como metodologia de pesquisa, adotou-se o método dialético, que considera a dimensão específica e social dos discursos, não se limitando ao fenômeno em si, mas interpretando-o com base em sua materialidade histórica e nas tensões que lhe são constitutivas.

### Resultados e Discussão

A partir da realização de oito entrevistas e da posterior análise dos dados coletados, foi possível observar que parte das ideias sustentadas pelos sujeitos ilustra o que Agnes Heller destacou como sendo um dos principais componentes afetivos dos juízos ultrageneralizadores do cotidiano, a fé, que confere força às ideologias. A tese do mérito individual se mostrou presente na maioria dos depoimentos, o que sugere que essas crenças ideológicas – sustentadas pela fé – estão tão consolidadas que sua reprodução é praticamente automática, tornando-se uma entidade independente, uma verdade incontestável no atual sistema de produção. Observou-se nos discursos a existência da crença de que o esforço possui uma função quase transcendental, indispensável para se alcançar as falsas promessas de sucesso.

### Conclusões

Em meio à multiplicidade de representações, foi possível perceber que a busca por um lugar na sociedade caracterizou a vida cotidiana dos trabalhadores-estudantes. A necessidade de serem reconhecidos no âmbito social legitima o sacrifício realizado na dupla jornada; assim, apropriam-se dos discursos dominantes sem nenhum tipo de crítica. É importante destacar que não basta apenas entender como esses trabalhadores-estudantes pensam e representam o mundo objetivo. É preciso compreender que, em meio a discursos ideológicos articulados, esses sujeitos vivenciam cotidianamente relações de exploração, que suprimem sua singularidade, restringindo a capacidade de reflexão crítica acerca da própria realidade. Todavia, a inserção dos indivíduos no mundo do trabalho não impossibilita totalmente o desenvolvimento da criticidade social. Para que possam pensar a realidade de forma crítica, faz-se necessária a refutação das crenças solidamente cristalizadas, respaldadas por sistemas cognitivos legitimadores e afetos apoiados na confiança ou na fé.

### Agradecimentos

PIVIC- Mackenzie  
Universidade Presbiteriana Mackenzie